

(AUDIÊNCIA PÚBLICA)
REQUERIMENTO Nº , DE 2005.
(da Sra. Kátia Abreu)

Solicita que sejam convidados para Reunião de Audiência Pública os Senhores Odair Dias Gonçalves, Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear; Jairo Wagner, médico da área de medicina nuclear do Hospital Albert Einstein; Claudio Menegheti, chefe do serviço de medicina nuclear do Instituto do Coração; Adelanir Antonio Barroso, Presidente da Sociedade Brasileira de Biologia e Medicina Nuclear - SBBMN, para debaterem as mudanças que se pretende introduzir com a Proposta de Emenda à Constituição nº 199/2003.

Senhor Presidente,

Nos termos dos artigos 255 a 258 do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, que sejam convidados para Reunião de Audiência Pública os Senhores Odair Dias Gonçalves, Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear; Jairo Wagner, médico da área de medicina nuclear do Hospital Albert Einstein; Claudio Menegheti, chefe do serviço de medicina nuclear do Instituto do Coração; Adelanir Antonio Barroso, Presidente da Sociedade Brasileira de Biologia e Medicina Nuclear (SBBMN), para debaterem as mudanças que se pretende introduzir com a Proposta de Emenda à Constituição nº 199/2003.

JUSTIFICAÇÃO

A Medicina Nuclear é a área da medicina onde são utilizados os radioisótopos, tanto em diagnósticos quanto em terapias. No Brasil, os radioisótopos são produzidos em grande parte por dois institutos da Comissão de Energia Nuclear - CNEN: o Instituto e Pesquisas Energéticas e Nucleares - IPEN, em São Paulo, e o Instituto de Engenharia Nuclear - IEN, no Rio de Janeiro.

O radioisótopo Tecnécio-99 (Tc-99m), disponibilizado por meio de um gerador portátil, é usado para a composição de diversos radiofármacos é utilizado para obtenção de mapeamentos (cintilografia) de diversos órgãos: Cintilografia dos rins, do cérebro, do fígado, do pulmão e dos ossos; Diagnóstico do infarto agudo do miocárdio, anomalias no coração, e em estudos de

circulação sanguínea; Cintilografia de placenta.

O Iodo-131, é usado em terapia para eliminar lesões identificadas nos radiodiagnósticos da tireóide, aplicando-se, no caso, uma dose maior do que a usada nos diagnósticos. O Iodo radioativo apresenta as características ideais para aplicação em Medicina, tanto em diagnóstico como em terapia: Tem meia-vida curta; é absorvido preferencialmente por um órgão (a tireóide); é eliminado rapidamente do organismo; e a energia da radiação gama é baixa.

Outro radioisótopo, o Samário-153 (Sm-153), usado como paliativo para a dor, é injetado em pacientes com metástase óssea, o estágio do câncer que atinge o sistema ósseo .

O uso do radiofármaco Flúor-18, substância essencial para a produção de imagens de alta qualidade dos tomógrafos por emissão de pósitrons – PET, é uma técnica da medicina nuclear que tem uma sensacional sensibilidade e precocidade para a detecção de minúsculas lesões tumorais, disfunções metabólicas, neurológicas e cardíacas. Os radioisótopos são utilizados como contrastes radioativos. Simples de ser realizado, injeta-se nas veias do paciente substâncias marcadas com material radioativo e acompanha. Com isso, pode-se escanear a presença de células tumorais no corpo humano de forma precoce, o que proporciona uma vantagem aos tratamentos quimioterápicos e seus resultados, por meio da verificação das células cancerígenas, se desaparecem ou diminuem com o uso de medicamentos.

No sistema PET, o flúor é injetado no paciente e distribui-se pelo organismo ligando-se às moléculas de glicose. "No câncer, por ser um tecido com metabolismo alterado, a glicose fica concentrada naquele local por menor que seja o tumor", explica Sérgio Cabral, superintendente do IEN.

O Flúor-18, no entanto, tem meia-vida de 109 minutos, uma limitação para a expansão do tomógrafo PET. Ele precisa ficar localizado próximo a uma unidade de produção. No Brasil, essa substância só é produzida por empresas da Comissão Nacional de Energia - CNEN como o IEN no Rio de Janeiro ou o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - IPEN, de São Paulo, únicos fabricantes desse radioisótopo.

Nos Estados Unidos são 96 ciclotrons. No mundo, os tomógrafos PET chegam a 400. Aqui, o único aparelho é o do Instituto do Coração (Incor), de São Paulo. Segundo José Cláudio Meneghetti, diretor do serviço de radioisótopos do Incor, o Brasil não pode ficar na dependência dos institutos governamentais que têm assegurada a produção de radioisótopos pela Constituição Federal. "Os hospitais e clínicas deveriam ter a possibilidade de possuir aparelhos chamados de mini ciclotron. Isso permitiria a expansão dos tomógrafos PET e facilitaria os diagnósticos."

Considerando que o flúor-18 tem uma validade de 109 minutos após o seu enriquecimento e este somente é feito pelo IPEN e IEN, respectivamente São Paulo e Rio de Janeiro, os hospitais e pacientes de outras regiões, de grandes centros como Porto Alegre, Manaus, Belém, Fortaleza, Salvador, Belo Horizonte e assim por diante, não poderão adquirir o equipamento necessário para a

realização de tais exames.

Embora esses e outros produtos utilizados na Medicina Nuclear sejam distribuídos para clínicas e hospitais licenciados pela CNEN, a limitação dos locais de produção torna inviável o pronto atendimento à todas as regiões do País.

A PEC 199/03 busca exatamente por fim a essa limitação de produção e, conseqüentemente, do uso dos radioisótopos, contribuindo com a melhor disponibilização de tecnologia já conhecida e dominada para os cidadãos e desobrigando o Estado da realização de gastos nessa área.

Assim, a realização de uma Audiência Pública destinada ao esclarecimento dos parlamentares e da sociedade em geral sobre assunto tão relevânte mas pouco conhecido, será, sem dúvidas, uma grande contribuição dessa Comissão Especial para a sociedade brasileira.

Sala das Sessões em de de 2005.

DEPUTADA KÁTIA ABREU
PFL - TO